

## **O IMAGINÁRIO DA MULHER NO COOPERATIVISMO NO RIO GRANDE DO SUL (O CASO DE PINHAL ALTO, NOVA PETRÓPOLIS-RS)**

*Angela Ester Mallmann Centenaro*

Docente da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT  
Doutoranda na Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

### **RESUMO ESTENDIDO**

O movimento feminista mostrou que é possível existir um discurso sobre a desigualdade e o desrespeito às mulheres na sociedade atual. Os estudos acerca do imaginário não constituem uma disciplina com objeto e método unificados.

Nos anos 1980 passou-se a trabalhar com o conceito de gênero no cooperativismo, graças às discussões feitas por precursores como Pinho (1977; 2000a, 2000b). O domínio privado e o domínio público, especialmente em se tratando de mulheres moradoras da zona rural, permanecem ainda hoje pouco explorados academicamente. No entanto, é evidente a importância desta classe de mulheres na economia local e regional. Assim como o movimento de mulheres se iniciou contrário à racionalidade do patriarcado e em prol à sua própria valorização e luta pela igualdade de condições no meio rural, o objetivo primeiro do nascimento das cooperativas foi em resposta à exploração das pessoas patrocinada pela Revolução Industrial. Desta diversidade de situações pode-se antever a necessidade de estudos sobre a problemática social do feminino.

O objetivo central desta pesquisa foi verificar como as mulheres percebem as modificações que estão ocorrendo no mundo do trabalho cooperativo rural e urbano, tanto nos planos político e administrativo, como industrial e financeiro-contábil que as circundam, e que soluções elas sugerem para resolver problemas locais sobre o tema abordado. Especificamente, o estudo visou verificar se os princípios rochdaleanos são praticados pelas cooperativas estudadas; examinar como a mulher se ocupa no âmbito privado e público, em

diferentes atividades; discutir as mudanças ocorridas no dia-a-dia das mulheres após sua participação na cooperativa; identificar de que maneira a educação cooperativa influencia a mulher cooperativada.

Os movimentos de mulheres surgem no Brasil a partir da década de setenta. Mas a prática desses movimentos sociais tem apresentado, no final dos anos oitenta, e no decorrer dos anos noventa, novas formas de atuação e de inserção na sociedade. Esses movimentos de inclusão da mulher na sociedade abrangem hoje, realidades diversas. Considera-se que os movimentos de gênero, tornam-se movimentos sociais atuantes quando identificam formas de opressão que extrapolam as relações de produção e abrangem questões mais amplas como meio ambiente, qualidade de vida, cultura patriarcal, desigualdades de gênero e outras que questionam os paradigmas sociais vigentes.

O cooperativismo é uma forma de organização social e econômica na qual os indivíduos participantes realizam trabalhos em conjunto. O movimento cooperativista surgiu através da "Sociedade dos Equitativos Pioneiros de Rochdale", acontecendo um fato incomum na época e que contribuiu para o processo de emancipação feminina e de suas conquistas devido ao desinteresse masculino pela causa da formação e educação cooperativista, muitas mulheres se associaram à cooperativa, trabalhando ativamente em prol do seu desenvolvimento, retomando a bandeira da educação e de mais efetiva participação dos associados em suas cooperativas, o que, segundo alguns estudiosos do cooperativismo, abrindo-lhes novos espaços de participação social.

A pesquisa de campo se realizou no distrito de Pinhal Alto, no município de Nova Petrópolis-RS, tentando captar como o imaginário feminino percebe na realidade empírica rural as mudanças assinaladas através de um estudo de caso e entrevistas semi-estruturadas. A vantagem de se fazer uma pesquisa de campo é o contato com a prática social, bem como com pessoas provenientes e com experiências e realidades diversas, apesar de ter sido realizada num espaço geográfico restrito. As verdadeiras autoras do projeto são quarenta mulheres entrevistadas, cujos depoimentos são a verdadeira substância do trabalho. À pesquisadora coube ordenar os depoimentos e tecer alguns comentários. A pesquisa analisou mulheres que vivenciaram o processo de transformação agrícola e se constituíram num segmento social que ascendeu socialmente, passando de uma sociedade tradicional rural para uma sociedade rural urbanizada, participando de dois momentos distintos: antes e depois de sua filiação à cooperativa.

Na região onde foi realizado o estudo, predominam as pequenas propriedades agrícolas. Essa região passou por um processo de penetração do capitalismo no campo a

partir da década de 1980. Atualmente evidencia, entre outros indicadores, o incremento da modernização das propriedades através da cooperativa agropecuária e de crédito. Também surge a importância das indústrias e *ateliers* de calçados que utilizam a mão-de-obra disponível, antes predominantemente agrícola, principalmente de jovens e mulheres. Sendo que a análise referenciou o trabalho das cooperativas existentes na região mais precisamente nos aspectos político, administrativo, contábil-financeiro e industrial em relação à mulher. Os dados coletados para este estudo possibilitaram o exame de algumas dessas tendências sociais de mudança e como são percebidas pelas mulheres. Surgem, assim, novos e importantes fatores que acentuam essas propensões.

A pesquisa também procurou tornar visível o desempenho dessas mulheres escolhendo o espaço privado para estudo e analisando as atividades tanto no estabelecimento agrícola como no trabalho industrial. Focalizou-se a casa por ser o espaço de reprodução e “locus” onde se desenvolvem inúmeras atividades de transformação que não são estatisticamente computadas por não serem consideradas atividades econômicas. Segundo as mulheres cooperativadas, os fatores responsáveis pelas transformações ocorridas na região foram as políticas adotadas pelas cooperativas, principalmente aquelas com o objetivo de conceder o crédito para aquisição de equipamentos agrícolas a juros abaixo dos valores de mercado. As mulheres industriárias cooperativadas também sentem essa integração mais em relação à renda, que agora se tornou mensal, através dos salários pagos, sendo valorizada pelo trabalho que realiza. Além de contar, no final do ano, com a divisão das sobras entre os associados. O primeiro passo num processo de transformação é pensar possibilidades e utopias, pois o mundo inteiro se transforma.

Formar consciências através da construção do imaginário, pensar estratégias e ousar ir além do que nos parece sensato, possível, ou “natural”, possibilita a construção de um mundo mais justo e com outras realidades. Na análise efetuada sobre a atividade da mulher, observou-se que, na maioria dos casos, é vista como um componente importante da força de trabalho familiar. A mulher desenvolve um sobretabalho para assegurar, juntamente com os outros membros da família em idade ativa, o mínimo necessário para a sobrevivência. Além disso, a mulher alia a este trabalho produtivo, atividades domésticas que igualmente são importantes à sobrevivência do grupo familiar.

Uma importância de se investir em projetos com mulheres está de uma forma mais efetiva contribuindo para o bem-estar das gerações futuras e passadas, porque geralmente cabem à mulher os cuidados com os idosos, além de seus trabalhos produtivos economicamente.

Através deste estudo, podemos afirmar que a contradição central na “modernização da mulher” é que se o trabalho é enriquecedor, se traz uma complementação da renda e ajuda na instauração da negociação com o cônjuge, é fato também, que a vida doméstica é parte importante destas mulheres e na sua realização. Porém, não é mais possível continuar considerando o cotidiano doméstico dentro dos padrões tradicionais, com sua hierarquia e atribuições assimétricas, que cerceiam as potencialidades da mulher enquanto sujeito social.

## REFERÊNCIAS

BACHELARD, Gaston. *A água e os sonhos: ensaio sobre a imaginação da matéria*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

\_\_\_\_\_. *O ar e os sonhos: ensaio sobre a imaginação do movimento*. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

BANCOOB. *BANCOOB: o banco que completa as cooperativas de crédito do SICOOB*. Brasília, DF: BANCOOB, 2000.

BRUSCHINI, Maria Cristina A. *Mulher e Trabalho: uma avaliação da década da mulher*. São Paulo: Nobel, 1985.

CASTELLS, Manuel. *O Poder da Identidade*. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 2.

COSTA, Albertina et al. Pesquisa sobre mulheres no Brasil: Do Limbo ao Gueto? In: *Cadernos de Pesquisa*, Rio de Janeiro, n. 54, p. 5-15, ago. 1985.

FREIRE, Nadia Maria Schuch. *Mulher, Trabalho e Capital no Campo: Um Estudo da Pequena Produção em Cruzeiro do Sul – RS*. Dissertação (Mestrado em Sociologia Rural) – IEPE, Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas, Pós-Graduação em Sociologia Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1983.

LAPLANTINE, François. *Aprender antropologia*. São Paulo: Brasiliense, 1997.

LAVINAS, Lena. Mulher Rural: uma visão retrospectiva da produção científica. In: SEMINÁRIO MULHER RURAL: IDENTIDADES NA PESQUISA E NA LUTA POLÍTICA, 1988, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1988. p. 17-40.

MASSI, Marina. *Vida de Mulheres: cotidiano e imaginário*. Rio de Janeiro: Imago, 1992.

MIES, Maria; SHIVA, Vandana. *Ecofeminismo*. Lisboa: Instituto Piaget, 1993.

PINHO, Diva Benevides. *Economia e Cooperativismo*. São Paulo: Saraiva, 1977.

\_\_\_\_\_. *Universidade, Gênero e Cooperativas*: OCB debatendo grandes temas do século XXI. Brasília, DF: SESCOOP, 2000a.

\_\_\_\_\_. *Gênero e Desenvolvimento em cooperativas*: Compartilhando igualdade e responsabilidades. Brasília, DF: SESCOOP/ESETEC; OCB, 2000b.

ROCHDALE PIONEERS EQUITABLE SOCIETY. Disponível em: <<http://archive.co-op.ac.uk/pioneers.htm>> Acesso em: 15 abr. 2003.

RUIZ, Castor Bartolomé. *Os Paradoxos do Imaginário*. São Leopoldo, RS: Ed. Unisinos, 2003.

SAFFIOTI, Helieth. *Do artesanal ao industrial: a exploração da mulher* – um estudo das operárias têxteis de confecções no Brasil e Estados Unidos. São Paulo: Hucitec, 1981.

SCHNEIDER, José Odelso. *Democracia, Participação e Autonomia Cooperativa*. 2. ed. São Leopoldo, RS: Ed. Unisinos, 1999.

SÉRGIO, Antônio (Org.). *O Cooperativismo*: Objectivos e Modalidades. Lisboa, 1970.